AVEIRO, 15 DE FEVEREIRO DE 1975 — ANO XXI — N.º 1048

Litoral

SEMANÁRIO

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PARTIDO CONSERVADOR?

CRUZ MALPIQUE

MAL se justifica a existência de um partido CONSERVADOR, em política.

Toda a política deve ter a animá-la uma atitude de inconformismo, mirando, sempre e sem fim, um alvo de perfeição, do qual os homens se aproximem, hoje, mais do que ontem, e, amanhã, mais do que hoje.

O filósofo antigo dizia que não nos banhamos duas vezes na mesma água dum rio: ao segundo banho, nem a água já é a que era, nem nós já somos o que, momentos antes, éramos. Mudou a água — substituída, agora, pela que vinha detrás —, e mudámos nós, porquanto o tempo correu, e nós corremos com ele.

Toda a política deve ser feita para uma civilização em perpétua mudança. Partido CONSERVADOR, não. Reformador, inovador, dinamizador, isso sim.

FOLCLORE SOVIÉTICO em Aveiro

Na próxima segunda-feira, 17, o laureado grupo folclórico soviético «Veriovka» dará um espectáculo nesta cidade, no Teatro Aveirense, com a representação de danças e cantares da Ucrânia (berço das danças cossacas e do «Gopak»).

Integram o famoso agrupamento 110 artistas (cantores, bailarinos e músicos), que utilizarão cerca de 2 000 trajes (todos bordados à mão), no decurso das suas exibições.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

CONFORME anunciáramos nestas colunas, realizou-se nesta cidade, de 8 a 10 do corrente, um encontro de trabalho, a nível nacional, sobre o Ensino Superior, promovido pela Secretaria de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, a que estiveram presentes o Secretário de Estado do Ensino Superior, Dr. Avelãs Nunes; os 184 participantes inscritos neste encontro; o Director e o Sub-Director Geral do Ensino Superior, respectivamente, Profs. António Hespanha e Frazer Monteiro; e o Reitor da Universidade aveirense, Prof. Vítor Gil.

No primeiro daqueles dias, e depois da apresentação e discussão dos dois temas programados — «Acesso à Universidade», pelo Prof. Boaventura Sousa Santos, e «Novas Estruturas do Ensino Superior», pelo Prof. Pereira de Moura —, o Prof. Pinto Correia abordou, igualmente, o tema «Ensino Clínico e Tecnologia Educativa».

No dia imediato, domingo, do lado da manhã, o Prof. Vítor Gil falou sobre «Regionalização do Ensino Superior»; e, do lado da tarde, o Dr. Chaves de Almeida apresentou um trabalho subordinado ao tema «Reestruturação da Carreira Docente». À noite, realizou-se uma sessão de cinema, sendo projectado o filme «Open University», do Prof. Alberto Melo.

Na segunda-feira, 10, terceiro e último dia de tão importante jornada sobre o Ensino Superior (que contou com a participação de responsáveis de todas as universidades do País e de outros estabelecimentos de ensino), foram apresentados e discutidos os temas seguintes: «Cursos de pós-graduação», pelo Prof. Fraústo da Silva, e «Investigação Científica e Ensino Superior», pelos Profs. Dias Agudo e Joel Serrão.

Do lado da manhã, deu entrada na mesa um documento subscrito por um grupo de professores e alunos, que deu lugar a uma moção, elaborada pelos Profs. Francisco Pereira de Moura, José Neves dos Santos e Óscar Lopes, a qual, no fim dos trabalhos do encontro, viria a ser subscrita por muitos dos participantes, após ter sofrido ligeiras alterações. É do seguinte teor a referida moção:

«Um grupo de participantes no Encontro de Trabalho do Ensino Superior propõe à reflexão e decisão dos corpos das diversas escolas, dos sindicatos e outras entidades colectivas profissionais, sociais e políticas, de sentido realmente democrático, a necessidade de uma reconversão de toda a Universidade no sentido de conjugar os seus meios materiais e humanos numa opção inequivocamente socialista. Preconiza-se portanto a definição de uma política de verdade para o ensino em Portugal, o que necessariamente pressupõe uma análise atenta à realidade portuguesa no âmbito da luta de classes. Consequentemente rejeitam a concepção de uma reforma de tipo meramente tecnocrático como a de Veiga Simão, o que exige o saneamento das estruturas e personalidades que a continuam.

Dentro de uma tal perspectiva,

Continua na página 3

Em Ílhavo: Avenida de Mário Sacramento

JÁ a cidade de Aveiro — onde Mário Sacramento muito viveu e escreveu e viria a falecer — cumpriu, dando o prestigiado nome do grande democrata e pensador (que tantas vezes honrou estas colunas com a sua pena esclarecida) a uma das suas principais artérias.

Também a Câmara Municipal de Ílhavo — terra onde Mário Sacramento viu luz — prestou agora idêntica e merecidíssima homenagem à sua memória: o seu nome passará a funcionar na Avenida que, até agora, tinha o nome do Marechal Carmona.

Outro ilustre filho da ridente e próxima vila de Ílhavo — Alexandre da Conceição — verá o seu nome reposto na toponímia ilhavense. Foi também esta uma justa e oportuna determinação da Câmara de Ílhavo.

Um grupo de participantes no Encontro Nacional do Ensino Superior realizado em Aveiro

O Comício do MES

Na noite do último sábado, 8, realizou-se em Aveiro, no ginásio do Liceu de José Estêvão — conforme anunciáramos oportunamente —, um comício do Movimento da Esquerda Socialista (M.E.S.).

Foram oradores Celso Cruzeiro (membro da Comissão Política Nacional do M.E.S.), que subordinou a sua intervenção ao tema «Por que somos comunistas?»; José Manuel Moreira (do Secretariado Regional do Norte); José Monteiro (do Comité Operário de Águeda); João Sachetti, estudante, que abordou o tema «Por uma Escola anti-capitalista»; Fernando Sousa, de S. João da Madeira, que falou sobre a crise do capitalismo e a resposta dos trabalhadores; e Rogério de Jesus (membro da Comissão Política Nacional do M.E.S.), que se referiu a problemas do operariado e à revolução socialista.

Este primeiro comício do M.E.S. em Aveiro terminou, após colóquio entre os assistentes — que enchiam aquele recinto — e os elementos da mesa, cantando-se a «Intersindical».

O dia da realização do comício do Movimento da Esquerda Socialista coincidiu com a abertura da sede do Secretariado Regional de Aveiro daquele Partido, igualmente anunciada nestas colunas.

Alguns elementos da mesa da presidência

ELEIÇÕES em 12 DE ABRIL

Na pretérita segunda-feira, o Presidente da República Portuguesa, Senhor General Costa Gomes, proclamou publicamente, do Palácio de Belém, e através da Rádio e da TV, que as eleições para a Assembleia Constituinte se realizarão no dia 12 de Abril.

Quase a concluir, o Chefe do Estado afirmou: «Saúdo o 12 de Abril de 1975, que prevejo padrão luminoso no avanço revolucionário que conduzirá à democracia pluralista, livre e autêntica. Saúdo todos os eleitores que votem conscientemente em partidos válidos para a Revolução portuguesa. Vamos contribuir com o nosso voto para se obter uma Constituição que nos garanta um futuro em liberdade, fraternidade, progresso e justiça social».

HABITAÇÕES SOCIAIS

A FÁBRICA **Metais Prumo,** DE **Braga,** ESTÁ EM BOAS CONDIÇÕES DE FORNECER TODOS OS METAIS A PREÇOS ACESSÍVEIS PARA HABITAÇÕES SOCIAIS.

MATERIAL DE 1.ª QUALIDADE COM GARANTIA.

MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c AVEIRO

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

— garantia de qualidade e bom gosto —

CERÂMICA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA, SARL
Apartado 13 · AVEIRO · PORTUGAL · Telef. 22061/3

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGÊNCIAS OFICIAIS EM AVEIRO

OURIVESARIA MATIAS & IRMÃO
Av. Lourenço Peixinho, 78

RELOJOARIA CAMPOS
Frente dos Arcos

M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA
DOENÇAS DO CORAÇÃO
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.º
TELEF.: { Resid. 25584 / Cons. 28216

Vende-se

— no próprio local, Rua da Quintã, junto aos tanques do Bonsucesso, no dia 2 de Março, pelas 11 horas — um terreno, com duas frentes, próprio para construção, com a área de 2 760 m2 aproximadamente.

Contactar pelo telefone n.º 28044 (Aveiro).

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

— AVEIRO —

Vende-se

- LANCHA — com a arqueação bruta de 1,751 toneladas; e
- CARRO — «Honda 600».

Tratar pelo telefone 27213 (Aveiro).

TRASTES E CACOS

Móveis antigos. Reproduções e adaptações fora de série.

Antiqualhas

Antiqualha de Aveiro

COMPRA PROPRIEDADES VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

VIAGENS MARAVILHOSAS

BULGÁRIA / GRÉCIA

VISITANDO : SÓFIA — SALÓNICA — ATENAS

— 2 Viagens programadas —

1.ª — De 23 a 30 de MARÇO (8 dias) — Preço 9.650$00
2.ª — De 23 de MARÇO a 06 de Abril (9 dias) — preço 9.980$00

Incluindo: Avião — Hotéis — Alimentação, meia/pensão — Circuito Bulgária e Grécia em autopullman — Transfers — Taxas — visitas várias.

PEÇA PROGRAMA GERAL

ESCANDINÁVIA E RÚSSIA

VISITANDO :
ESTOCOLMO — LENINEGRADO — MOSCOVO — COPENHAGA

Partidas: 16 e 30 de MAIO e todas as 6.as Feiras de JUNHO a 22 de AGOSTO.

10 DIAS — Preço por Pessoa 20.480$00 (Preço especial para a esposa)

LAPÓNIA E CABO NORTE

VISITANDO: ESTOCOLMO — LULEA — GALLIVARE — KIRUNA KARESUVANTO — CABO NORTE — ENARE — ROVANIEMI COPENHAGA.

Partidas: Todos os domingos de 15 de JUNHO a 10 de AGOSTO.

— 9 DIAS —

Preço por Pessoa 21.300$00 (Preços especiais para esposa e filhos)

Peça informações mais detalhadas e programas gerais. Somos

«OS CAPOTES»

AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

AVEIRO — Av. Dr. Lour. Peixinho, 223 - Tels. 28228/9 - Telex. 22584
ILHAVO — Praça da República, 5-7 - Tels. 22433 e 25620 - Telex. 22584
ESPINHO — Rua Doze, n.º 628 - Telefs. 921941 e 921285 - Apartado 114
AGUEDA — Rua Fernando Caldeira, 39 — Telef. 62353

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
• REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 8 - 3.º E. — Telef. 27339

Reparações • Acessórios
RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B
Telef. 22359
AVEIRO

M. Bem Cônego

MÉDICO

Doenças da Boca e Dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 30-2.º — Telef. 24162 — AVEIRO

Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Senhoras — Operações

Consultório
Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º — às 2.as, 4.as, e 6.as feiras das 15 às 16 horas

Telefones 23 182 - 75 277
AVEIRO

Rede Ferreira

MÉDICO CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17.30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54 - 2.º
Telefone 28354
Residência 28406

AVEIRO

Vende-se

— Fourgonete Peugeot, aberta, a gasolina, de 1962, bem conservada.

Falar na Praça 14 de Julho, n.º 14-A, em Aveiro.

TERRENO NA BARRA

ÓPTIMA SITUAÇÃO
VENDO

Respostas para a Redacção do «Litoral» ao n.º 3

BAR «A GRUTA»

— TRESPASSA-SE. Na Rua de Luís Cipriano (junto à Câmara Municipal de Aveiro). Bom movimento. Facilidades de pagamento. Tratar no local, ou pelo telefone 28520.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS
DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.
Telefone 28875

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua Mário Sacramento 106-3.º Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

ENCONTRO NACIONAL DO ENSINO SUPERIOR

Continuação da primeira página

entendem que o funcionamento das escolas e dos institutos de investigação não pode de forma alguma cair em paralisia, mas constituir-se num conjunto de serviços educacionais, e científicos e técnicos tanto quanto possível actualizados e inseridos nas necessidades populares estimuladas a prazos longos, médios e curtos. Deste modo, os recursos até agora ao dispor da reprodução de uma sociedade de exploradores devem ser mobilizados para o inventário das carências mais prementes das classes trabalhadoras, das suas possibilidades de progresso cultural e económico dos problemas que a todo este respeito se levantam e da dinamização popular sob todas as formas, incluindo: serviços de inquérito e de consulta técnica; formas novas de escolaridade extensivas a todas as áreas geográficas e sociais, como o ensino à distância ou por correspondência, apoiadas numa adequada legislação do trabalho ainda por elaborar; campanhas participadas por docentes, discentes e técnicos, destinadas a auxílio «in loco» ao proletariado rural ou fabril e, em geral, a todas as classes que a Universidade até agora ignorou numa cumplicidade mais ou menos camuflada e especiosa com as classes exploradoras.

Entendem os participantes deste encontro que são interdependentes a necessidade de um grau que, à escala portuguesa actual, seja efectivamente superior de investigação e docência e um esforço a empreender na recuperação de todas as melhores potencialidades humanas, através da inserção da Universidade na transformação da vida social portuguesa e numa educação permanente ou recorrente, numa politização em torno dos problemas reais portugueses que atinjam todo o país e todas as camadas populares».

No final dos trabalhos, o Secretário de Estado do Ensino Superior e Investigação Científica, Dr. Avelãs Nunes, que participou no encontro na dupla qualidade de membro do Governo e de universitário, teve palavras de agradecimento para com os participantes, afirmando, em dado passo:

«Deixando a minha posição de Secretário de Estado para ser um cidadão como vós, dir-lhes-ei breves apontamentos que gostaria não os ver polémicos, suscitados apenas por aquilo que aqui se passou nestes três dias. O cidadão que aqui está sabe que amanhã o Secretário de Estado estará em Lisboa e irá receber porventura alguns dos que aqui estão presentes, pressionando-o no sentido de que resolva muitos dos problemas que aqui tivemos para discutir — que aqui foram formalmente declarados, como problemas que não interessam absolutamente nada à vida das escolas e, portanto, ao país. Gostaria de dizer que, como cidadão, penso que é muito fácil construirmos uma sociedade socialista no papel ou nas palavras e nos últimos tempos tenho ouvido muitos discursos revolucionários a alguns que antes do 25 de Abril souberam acomodar-se ao fascismo e comer à mesa do fascismo. Gostaria de dizer também que aqueles que agora ou alguma vez se viram forçados a assumir a responsabilidade dum qualquer sector, saberão que é muito mais difícil resolver problemas concretos do que filosofar sobre a problemática em geral.

Exactamente por isso, gostaria como cidadão de estar convencido que nós seremos capazes de nos dar conta das contradições em que a universidade portuguesa está enredada, de que tivéssemos a coragem de todos os dias, em cada momento concreto, fazer concretamente o que os revolucionários devem fazer. As revoluções não se fazem no fim de um discurso, fazem-se todos os dias, e em cada momento deve fazer-se o que se impõe fazer. Gostaria de realmente deixar a minha esperança como cidadão e universitário de que todos fossemos capazes de transformar efectivamente a universidade numa entidade ao serviço do povo português, ao contrário do que me parece vem acontecendo até agora, de obrigarmos o povo português a continuar a servir a universidade».

VISITA PASCAL

UMA POSIÇÃO

Com o pedido de publicação, recebemos o seguinte texto:

Alguns alunos da Diocese de Aveiro, a estudar no Instituto de Ciências Humanas e Teológicas (I.C.H.T.) do Porto e residentes no Seminário de Valadares, fizeram, recentemente, uma breve reflexão sobre a Visita Pascal e a sua participação nela, referindo os seguintes pontos:

● Relgião não é comércio. Na maioria dos casos, a Visita Pascal presta-se a isso.

● Religião não é folclore. Dum modo geral, a Visita é isso mesmo.

● Religião não é tradição desincarnada do tempo e das pessoas. Até que ponto a Visita Pascal, como tem sido feita, é expressão viva de Cristo Ressuscitado?

● É um facto que a Visita Pascal (Compasso) permanece em cada lar 2-3 minutos (excepto em «certas casas»!). Que mensagem libertadora se pode partilhar em 2-3 minutos? Inteiramo-nos dos problemas das pessoas?

Por outro lado, também notamos aspectos positivos: reunião familiar, convívio, até resolução, embora injusta e inadequada, do problema económico de alguns padres(?).

Em face de tudo isto, e ainda por sermos estranhos às comunidades locais e seus problemas, achamos por bem não colaborar (ao jeito de mini-padres) na Visita Pascal, quer na Diocese de Aveiro quer noutras.

O Povo de Deus, porém, precisa de sinais visíveis de Cristo Ressuscitado. Qual a solução?

— Continuar com esta Visita?

— Modificá-la?

— Acabar com ela?

— Inventar outros sinais?

Não ousamos dar soluções mais ou menos bonitas. Apenas achamos ser um problema a pôr e a resolver.

aa) — *João Henriques Fidalgo, David de Jesus da Silva, José Paulo Maia Matias, César Fernandes, Manuel Joaquim da Rocha, Fernando Henriques Moreira, Manuel Marques Coelho, José Augusto Oliveira da Silva, João Manuel Batista Coelho, José Flávio Veiga Bastos.*

Governo Civil do Distrito de Aveiro

AVISO

Avisam-se os proprietários de salas de espectáculos e aqueles que as exploram neste distrito, que poderão permitir o seu uso na campanha eleitoral, declarando-o ao Governador Civil até dez dias antes da abertura da campanha e indicando a data e horas em que as salas poderão ser utilizadas para aquele fim.

Esclrece-se ainda que as salas de espectáculos em relação às quais não for feita a devida declaração não poderão vir a ser utilizadas para a realização de propaganda eleitoral (Arts. 67.º, n.º 1, e 70.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 621-c/74).

Governo Civil de Aveiro, 7 de Fevereiro de 1975.

O SECRETÁRIO DO GOVERNO CIVIL,

a) — *Artur Cunha*

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
2.ª-feira	MODERNA
3.ª-feira	ALA
4.ª-feira	AVEIRENSE
5.ª-feira	AVENIDA
6.ª-feira	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ALUNOS DO LICEU

Realizou-se, por iniciativa de uma comissão «ad hoc» constituída para a criação de uma Associação de Pais e Encarregados de Educação dos Alunos do Liceu de José Estêvão, uma reunião, no ginásio daquele estabelecimento de ensino (edifício da Praça da República).

Aprovada por unanimidade a criação da referida Associação, a assembleia deliberou, igualmente, eleger uma comissão instaladora, que passará a elaborar, desde já, os respectivos estatutos, até ao fim do corrente mês, para, aprovados estes, se proceder à eleição dos corpos gerentes.

A comissão instaladora é constituída pelos srs.: Major José António Ferreira Fernandes, Eng.º Joaquim Mendonça, Evangelista de Morais Sarmento, D. Lucília Amador, Eng.º Alberto Frazão, Dr. Henrique Mendonça e Eng.ª D. Maria Teresa Marnoto.

Pelo ALBERGUE DISTRITAL

Com a presença do sr. Capitão Amílcar Ferreira, Comandante da P.S.P. e Presidente da Comissão Administrativa do Albergue Distrital, o sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, procedeu à benção litúrgica da nova capela daquela instituição assistencial.

PAVILHÕES DE PROPAGANDA POLÍTICA NA «FEIRA DE MARÇO»

O Núcleo de Aveiro do Partido Comunista Português pediu à Câmara Nunicipal para instalar um pavilhão de propaganda na «Feira de Março». Em reunião camarária de 4 de Fevereiro, a Comissão Administrativa deliberou autorizar aquela pretensão e, ainda, torná-la extensiva a todos os outros partidos políticos que apresentem o mesmo pedido, reservando a Câmara, para o efeito, um lote de terreno para a instalação dos referidos pavilhões.

FUNDO DE APOIO AOS ORGANISMOS JUVENIS

Segundo deliberação da Comissão Administrativa da Câmara Municipal aveirense, parte das instalações da extinta Mocidade Portuguesa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta cidade, irão ser ocupadas pelo F.A.O.J. — Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

SUBSÍDIO CAMARÁRIO

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro, em reunião de 28 de Janeiro findo, deliberou, por unanimidade, conceder um subsídio de 60 000$00 ao Conservatório Regional de Aveiro «Calouste Gulbenkian».

ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇÃO «57 ANOS DE REVOLUÇÃO SOVIÉTICA»

Encerrou no passado domingo, 9, a Exposição Fotográfica «57 Anos de Revolução Soviética», promovida pelo Núcleo de Aveiro da Associação Portugal-U.R.S.S., que, inaugurada no dia 1 de Fevereiro findo, como noticiámos, esteve patente ao público no Salão Cultural da Câmara.

Visitaram a exposição 1622 pessoas.

A «FEIRA DE MARÇO» ENCERRARÁ A 27 DE ABRIL

O Município aveirense acaba de fixar o período de duração da «Feira de Março»: a abertura, conforme já noticiámos, será no dia 23 de Março próximo, e o encerramento far-se-á a 27 de Abril. Nos domingos, 30 de Março, 13 e 27 de Abril, a receita das entradas no recinto reverterá para o Sport Clube Beira-Mar (70%), e os restantes (30%) para a «Sopa dos Pobres». Nos restantes domingos a entrada será gratuita.

Pretendendo a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Aveiro comemorar, seja ou não feriado nacional, a data de 25 de Abril, com um festival popular, foi aquele recinto o escolhido para as comemorações em vista.

Foi também fixado o dia 4 de Março, às 15 horas, para a arrematação dos terrenos.

REUNIÃO DE TRABALHO DA COMISSÃO LIQUIDATÁRIA DA FEDERAÇÃO DOS GRÉMIOS DA LAVOURA DA BEIRA LITORAL

Realizou-se, no salão da Junta Distrital de Aveiro, uma importante reunião de trabalho da Comissão Liquidatária da Federação dos Grémios da Lavoura da Beira Litoral, com a presença de representantes da «Lacticoop» e das Cooperativas Agrícolas de Aguada de Cima, Aveiro, Ílhavo e Vagos, Bunheiro, Murtosa, Estarreja, Pinheiro, Albergaria-a-Velha, Tocha, Cantanhede, Sanfins, Sever do Vouga, Vale do Vouga, Couto Esteves, Vale do Mondego, Figueira da Foz e Oliveira de Azeméis.

A reunião teve por objectivo a apresentação de um plano para a transferência das atribuições da Federação para as Cooperativas Agrícolas da região e a União de Cooperativas acima referidas.

A proposta apresentada à Comissão Liquidatária da Federação mereceu algumas rectificações, tendo a sua redacção final o seguinte teor:

1 — As cooperativas executarão todas as tarefas relativas ao 1.º escalão do ciclo económico do leite, independentemente do intercâmbio de serviços entre elas e a União de Cooperativas. Os serviços previstos neste número passarão a ser executados pelas cooperativas signatárias a partir de 16/3/75.

2 — Para efeito do número anterior, as cooperativas necessitam de ser autorizadas de imediato a acompanhar o funcionamento de todos os sectores da Federação das respectivas áreas (sede, núcleos, postos de recepção, salas de ordenha, postos de concentração, serviços externos, etc.).

3 — Tendo consciência de que só com pleno conhecimento dos sectores será possível apresentar à C.L. um plano concreto das bases de actuação, as cooperativas signatárias apresentarão, até ao próximo dia 1 de Março de 1975, o referido plano, tendo em atenção a máquina material e humana existente.

4 — As cooperativas signatárias entendem ser fundamental o respeito pelas áreas sociais de cada uma das cooperativas da Beira Litoral, devendo sempre ser cedido à cooperativa concelhia o lugar ocupado pelas cooperativas existentes em concelhos estranhos, sempre que os agricultores manifestem essa vontade.

5 — Em aditamento ao ponto anterior, pretendem as cooperativas signatárias que a C.L. se pronuncie sobre esta proposta, submetendo o assunto à consideração superior, se o entender.

6 — As cooperativas signatárias enviarão cópia desta proposta ao Ministério da Economia, aos Secretários de Estado da Agricultura, do Abastecimento e Preços e do Trabalho e à Comissão Coordenadora para Extinção dos Grémios da Lavoura e suas Federações.

FALECERAM:

FERNANDO ALVES LEITE

No dia 6 do corrente, faleceu, na sua residência, nesta cidade, o sr. Fernando Alves Leite, que contava 67 anos de idade.

O sr. Fernando Leite era pessoa muito considerada por quantos lhe conheciam e reconheciam as suas virtudes e qualidades.

Deixa viúva a sr.ª D. Virgínia do Carmo Leite; era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Simões, casada com o sr. António Simões Cordeiro, irmão do sr. Albertino Alves Leite e cunhado da sr.ª D. Carolina do Carmo.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, após missa de corpo-presente na capela do Mártir S. Sebastião, para o Cemitério Sul.

ANTÓNIO MATEUS

Com 69 anos de idade, faleceu, na sua residência, nesta cidade, na penúltima sexta-feira, 7, o sr. António Mateus.

O saudoso extinto — justificadamente respeitado por quantos o conheciam — era pai das sr.as D. Rosa da Conceição Rodrigues e de D. Maria Eneida Rodrigues Mateus; sogro dos srs. João de Pinho Vinagre e de Fernando Jorge da Encarnação Barreto; avô dos srs. Armando Augusto Rodrigues de Pinho e de António Alfredo Rodrigues de Pinho; e irmão do sr. Luís Mateus.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela do Senhor das Febres, para o Cemitério Sul.

JEREMIAS DA SILVA CRAVO

No dia 9 do corrente, faleceu, na sua residência, no Bairro da Beira-Mar, nesta cidade, o sr. Jeremias da Silva Cravo.

O saudoso extinto, que contava 80 anos de idade, era possuidor de virtudes que lhe granjearam geral respeito e admiração. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Piedade Dinis e era tio das sr.as D. Maria Amélia Dinis Andias, D. Alice Dinis Cravo e D. Mara da Piedade Dinis Geraldo da Nazaré.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte, da capela da Nossa Senhora das Febres, para o Cemitério Sul.

MANUEL DA SILVA PINHO

Vítima de brutal acidente de viação ocorrido na Variante desta cidade na noite do passado dia 9, faleceu, no Hospital de Santo António, no Porto, o sr. Manuel da Silva Pinho, que contava 68 anos de idade.

O saudoso extinto, que foi raro exemplo de virtudes e, por isso, justificadamente respeitado e estimado por quantos com ele privavam, deixa viúva a sr.ª D. Floriana de Jesus; e era pai dos srs. António Guedes da Silva Pinho, casado com a sr.ª D. Maria da Luz Mendonça; Carlos Alberto Guedes da Silva Pinho, casado com a sr.ª D. Ilda Teixeira Lopes; e Manuel Guedes da Silva Pinho, dedicado colaborador fotográfico deste jornal, casado com a sr.ª D. Maria José Carvalho Oliveira Pinho.

O funeral realizou-se na tarde do dia 12, após missa de corpo-presente na igreja de Esgueira, para o cemitério local.

TRÁGICO E INVULGAR ACIDENTE DE VIAÇÃO

Ao princípio da tarde da última terça-feira, 11, faleceu, vítima de um invulgar acidente de viação, o sr. Dr. Joaquim Ribeiro Breda, distinto e conceituadíssimo médico-oftalmologista com consultório na cidade de Aveiro.

À saída de Oliveira do Bairro, na estrada Aveiro-Malaposta, numa descida que precede a localidade do Silveiro, transitava, com destino às instalações de Cacia da Companhia Portuguesa de Celulose, uma camioneta, com um reboque, que transportava um cilindro de ferro, de grandes dimensões, com o peso de cerca de 23 toneladas. O sr. Dr. Joaquim Breda, que seguia em sentido contrário, num automóvel Fiat-600, com sua esposa, sr.ª D. Maria da Luz Seabra Fernandes Ribeiro Breda, parou, junto à berma da estrada, ao que se supõe por indicação de um agente do Destacamento de Trânsito n.º 21, de Lisboa, que antecedia o referido reboque.

Aconteceu então que, no preciso momento em que o reboque se cruzava com aquele automóvel, o referido cilindro embateu num sobreiro de grande porte, deslizando do reboque e indo atingir a viatura daquele clínico, esmagando-a.

O sr. Dr. Joaquim Breda, depois das inevitáveis demoras com a remoção do cilindro de ferro, foi conduzido, ainda, ao Hospital de Oliveira do Bairro, mas infortunadamente chegaria ali já sem vida.

A esposa, por felicidade, não sofreu, praticamente, quaisquer danos físicos.

O saudoso Dr. Joaquim Breda — que justificadamente gozava, na região aveirense, do geral respeito de quantos o conheciam e lhe reconheciam os seus méritos profissionais e pessoais — foi a sepultar, na tarde do dia imediato, no cemitério de Casal Comba, terra da sua naturalidade.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado e Domingo, 15 e 16 — às 15.30 e 21.30 horas — O EXORCISTA — interdito a menores de 18 anos.

Noite de sábado para domingo — OS HORRORES DE FRANKENSTEIN — para maiores de 18 anos.

Domingo, 16 — às 11 horas — O URSINHO BRINCALHÃO — para crianças.

Segunda-feira, 17 — às 21.45 horas — «VERIOVKA» (OS COSSACOS DA UCRÂNIA, EM AVEIRO) — para maiores de 6 anos.

Terça-feira, 18 — às 21.30 horas — O MASCARADO KRIMINAL — para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 20 — às 21.30 horas — A DOCE VIDA EM ROMA — interdito a menores de 18 anos.

Cine-Avenida

Sábado, 15 — às 15.30 e 21.30 horas — A MAIS BRAVA VINGANÇA — interdito a menores de 18 anos.

Domingo, 16 — às 15.30 e 21.30 horas e Segunda-feira, 17 — às 21.30 horas — INICIAÇÃO CARNAL — interdito a menores de 18 anos.

João R. Matos & Filhos, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 7 de Fevereiro de 1975, inserta de fls 20 v.° a 23 do livro próprio C. n.° 25, deste Cartório, fois constituída entre João Rodrigues Matos, António Manuel Neves de Matos, Maria Helena Neves Matos, João Manuel Neves Matos, Fernando Manuel Neves Matos, Maria da Graça Neves Matos e Maria Dulce Neves Matos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.° — A sociedade adopta a firma João R. Matos & Filhos, Limitada, fica com a sua sede e estabelecimento nesta cidade na Rua Eça de Queirós e durará por tempo indeterminado, com início nesta data.

2.° — O objecto social é o comércio de material eléctrico, construção e reparação de máquinas e aparelhagem eléctrica e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a resolver.

3.° — O capital social é do montante de 800 mil escudos, dividido em 7 quotas, 6 de 50 mil escudos cada uma, e subscritas uma por cada um dos sócios António Manuel, Maria Helena, João Manuel, Fernando Manuel, Maria da Graça e Maria Dulce; e uma de 500 mil escudos, subscrita pelo sócio João Rodrigues Matos.

O capital acha-se integralmente realizado, tendo a quota do sócio João Rodrigues Matos sido realizada com a entrada, que nesta data faz, para a sociedade, do seu estabelecimento comercial e industrial de objecto igual ao da sociedade, que vem explorando em seu nome individual, instalado no rés do chão do seu prédio urbano sito na Rua do Loureiro, freguesia da Glória, desta cidade, inscrito na matriz urbana no artigo 2 798, e no rés do chão, a que correspondem os n.os de polícia 18 e 20, do prédio urbano sito na Rua Eça de Queirós, da dita freguesia da Glória, inscrito na matriz urbana no art.° 1 526, pertencente a João Rodrigues Vieira Júnior; e estabelecimento que, em consequência, transfere para a sociedade, nele pondo em comum, com todos os elementos que o integram, incluindo o direito ao arrendamento, e o dos restantes sócios sido realizado a dinheiro.

4.° — A cessão de quotas no todo ou em parte é livre entre sócios. A favor de estranhos carece de autorização da sociedade.

5.° — O sócio João Rodrigues Matos fica desde já autorizado a dividir a sua quota em três, sendo uma de 400 contos que reserva para si e duas de 50 contos, para ceder uma a cada um dos filhos Rui Manuel Neves Matos e Maria Teresa Neves Matos.

As cessões referidas neste artigo poderão ser feitas a título gratuito ou oneroso.

6.° — A gerência da sociedade fica afecta a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes com dispensa de caução e será remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia.

Qualquer dos gerentes pode, por meio de procuração, delegar noutro sócio ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, todos ou parte dos seus poderes; porém, quando a favor de estranhos, carece do consentimento da sociedade.

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes, sendo sempre uma delas a do gerente João Rodrigues Matos ou de seu representante.

7.° — Quando a Lei não exigir outras formalidades legais, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

8.° — A Sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, mas os herdeiros do falecido terão de designar um entre eles para os representar a todos nela, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

9.° — Dissolvendo-se a sociedade, a assembleia geral nomeará os liquidatários e fixará a forma de liquidação.

Está conforme ao original.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 15/2/75 — N.° 1048

Soares & Ornelas, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 22 de Janeiro de 1975, inserta de fls. 24 a 27 do livro próprio B, N.° 88, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Soares & Ornelas, Limitada, com sede nesta cidade, na Rua do Gravito, n.° 99, procederam aos seguintes actos:

a) Elevaram o capital social para 500 000$00, sendo o aumento de 390 000$00 realizado em dinheiro e subscritos:

70 contos por cada um dos 2 actuais sócios; e 125 contos por cada um de 2 novos sócios;

b) Os primitivos sócios unificaram as quotas que cada um possuía com o resultante do aumento;

c) Mudaram a sede social para a Rua do Carmo, n.° 30, em Aveiro;

d) Deram aos arts. 1.° e 3.° a seguinte redacção:

1.° — A sociedade adopta a firma «Soares & Ornelas, Limitada», tem a sua sede na Rua do Carmo, 30, freguesia da Vera-Cruz, em Aveiro, conta o seu início desde 1 de Fevereiro de 1976 e durará por tempo indeterminado.

3.° — O capital social é de 500 000$00, acha-se integralmente realizado em dinheiro e outros valores constantes da escrita social e dividido em quatro quotas de 125 000$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Joaquim Maria de Jesus Soares, Jaime de Ornelas Resende, Maria Palmira Duarte Saraiva Soares e Maria José Ribeiro Marques Dias Resende.

Está conforme ao original.

Aveiro, 31 de Janeiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Luís dos Santos Ratola*

LITORAL - Aveiro, 15/2/75 — N.° 1048

Pescarias Rio Novo do Príncipe, S. A. R. L.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura de 31 de Dezembro do ano próximo findo, lavrada de fls. 46 v.° a 50 v.° do livro de notas para escrituras diversas A-94, deste Cartório, o capital social da sociedade anónima de responsabilidade limitada «PESCARIAS RIO NOVO DO PRÍNCIPE, S.A.R.L.», com sede no Cais das Pirâmides, n.° 7, da cidade de Aveiro, que era de 7 500 000$00 foi aumentado para 15 000 000$00, com um reforço de 7 500 000$00, correspondendo esta quantia a 7 500 acções, do valor nominal de 1 000$00 cada uma, totalmente subscritas, estando o reforço somente realizado em 30%, devendo o restante ser realizado nos prazos e condições a deliberar pelo Conselho de Administração.

Que em consequência foi alterado o corpo do art.° 5.° dos Estatutos da mencionada sociedade, que ficou com a seguinte redacção:

Art.° 5.° — O Capital social é de 15 000 000$00, dividido em 15 000 acções do valor nominal de 1 000$00, cada uma, subscritas pelos accionistas, estando realizado 9 750 000$00 e devendo o restante ser realizado nos prazos e condições a deliberar pelo Conselho de Administração.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há em contrário ou além do que aqui se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Ílhavo, 1 de Fevereiro de 1975.

O AJUDANTE,

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 15/2/75 — N.° 1048

IOGA - Indústria de Confecções, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO

Certifico, para efeito de publicação, que, por escritura lavrada neste Cartório, em 4 do corrente mês, de fls. 8 v.° a 10 v.° do livro de notas para escrituras diversas n.° D-6, a sociedade «R. L. — Indústria de Confecção, Limitada», com sede na Rua do Dr. Alberto Souto, 18, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro, que tinha como sócios Manuel do Paço Fernandes de Pinho e Armando Carlos de Almeida, resolveu admitir como novo sócio Mário Jorge Silva de Sousa, aumentar o capital social de 220 para 600 contos, sendo o aumento de capital de 380 contos subscrito por Armando Carlos de Almeida com uma quota de valor nominal de 180 contos e pelo referido Mário Jorge Silva de Sousa com uma quota de valor nominal de 200 contos, tendo todos eles acordado em mudar a denominação para «Ioga — Indústria de Confecções, Limitada». Em consequência foram alterados os arts. 1.°, 3.° e 4.° do pacto social, os quais passaram a ter a redacção seguinte:

«PRIMEIRO — A sociedade «R. L. — Indústria de Confecções, Limitada» constituída por escritura lavrada neste Cartório Notarial em seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois, continuará com sede e estabelecimento na Rua do Dr. Alberto Souto, 18, freguesia da Vera-Cruz, da cidade de Aveiro e manterá a sua duração por tempo indeterminado, mas passa desde hoje a adoptar a denominação «Ioga — Indústria de Confecções, Limitada».

«TERCEIRO — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos contos e corresponde à soma de três quotas de duzentos contos, pertencendo uma a cada sócio».

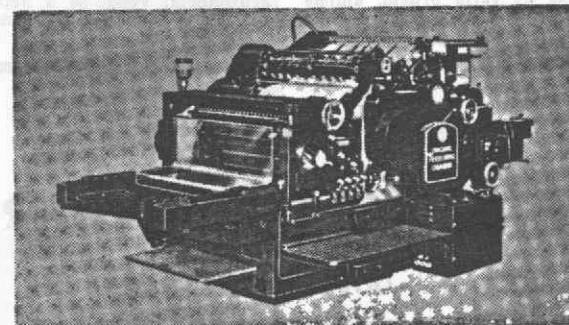
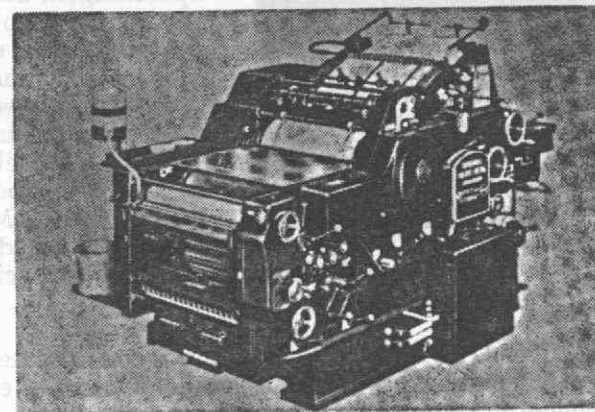
«QUARTO — Todos os sócios ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, pelo que qualquer deles pode assinar os documentos de mero expediente, sendo necessária, porém, a intervenção de dois gerentes nos actos e contratos que acarretem responsabilidade para a sociedade».

Está conforme.

Oliveira do Bairro e Cartório Notarial, 12 de Fevereiro de 1975.

O NOTÁRIO,

a) *José Balhau Ferreira da Piedade*

LITORAL - Aveiro, 15/2/75 — N.° 1048

Continuações da última página

ENDO

truires um desporto novo que será o teu, porque feito do esforço que te acompanha quando no treino desejas o êxito que te pertence por direito.

Não percebes que, por detrás do teu esforço, estará sem dúvida a intenção de muitos outros, mas que és tu que, AGORA, deves garantir não a continuidade mas, isso sim, a mais funda transformação?

Toma, pois, o desporto com as mãos da inteligência e da vontade e esforça-te por não esquecer estas duas coisas :

— não acredites naquilo que sempre te foi dito de que não és capaz, de que «isso» é para os mais velhos ou é terreno de caça do doutor lá do sítio;

— o desportista, para o ser, não pode nunca utilizar somente as pernas, os pulmões e o coração: ele terá de colocar, sempre, a inteligência a iluminar o afecto.

Só assim será desporto — só assim será digno de ti e tu serás o desportista do novo Portugal.

Conquista, portanto, o desporto: é a ti que ele pertence. Não o entregues, por comodismo ou conveniência aos que de ti se servem para a si se servirem.

(Reprodução do teor de um cartaz editado pelo ENDO)

FUTEBOL

Beira-Mar-Famalicão

são, pregaram verdadeira «partida» de Entrudo à multidão de assistentes que acorreu ao Estádio de Mário Duarte, em Aveiro. É que, em boa verdade, e pelo que produziram sobre o relvado, nem o Beira-Mar, nem o Famalicão justificaram, com argumentos válidos, a sua posição no topo da tabela. O futebol exibido — se de futebol se deva falar, ao qualificarmos o que nos foi dado ver... — deixou bastantes a desejar, carecendo, sobretudo, de intencionalidade e de profundidade atacante. E , num cômputo geral, terá de considerar-se de qualidade paupérrima, uma vez que, em muitas fases, campeou — num campo e noutro — extrema rudeza, a roçar pela violência.

Tratou-se, por isso, de espectáculo pouco próprio, autenticamente para se esquecer, para não voltar a repetir-se — nos seus aspectos negativos, que muitos foram, infelizmente, como adiante diremos. Houve excesso de futebol subterrâneo, com muitos lances «de faca na liga» — conforme expressão curiosa, mas deveras realista, que ouvimos ao nosso lado, à saída do estádio.

: : : : : :

O resultado final aceita-se, sem esforço, para premiar o maior pendor atacante dos beiramarense — que, nos primeiros quarenta e cinco minutos (o único período em que, embora com insuficiências de vária ordem, ambas as turmas procuraram jogar apenas à bola...), exerceram maior pressão, na ofensiva, e se mantiveram, quase sempre, no comando das operações, tirando mesmo partido do dispositivo táctico dos famalicences, um «ferrolho» nítido, constante — com Semião (camisola 7) na linha de defesas e Albino, por trás dessa linha, a actuar ao jeito de «libero».

Registou-se apenas um golo, aos 33 m., em pontapé de recarga desferido por ZÈZINHO, na sequência de livre marcado por Almeida — em que, saltando para evitar a entrada do beiramarense Edson, Albino aliviou deficientemente o esférico, dando aso à pronta recarga de Zèzinho. Já antes, em lance desaproveitado por Miranda, que lograra isolar-se, aos 12 m.; e numa combinação Miranda-Zèzinho-Miranda, aos 22 m., o tento estivera por um triz... — e, depois do 1-0, noutras duas jogadas, ambas de insistência do defesa Marques aos 40 e aos 44 m., o perigo voltou a rondar a baliza de Matos.

A seu turno, e remetidos que estiveram à defesa, jogando para manter o zero-zero, os homens do Famalicão raro se aventuraram no contra-ataque; todavia, aos 28 m., pertencendo-lhes soberano ensejo para inaugurarem o marcador, numa escapada de Germano e Mário Ventura, que conseguiram vencer a oposição do guarda-redes Domingos — mas, com este fora dos postes, não chegaram ao golo porque, sobre a linha, surgiu Soares a desviar, para canto, a recarga de Germano...

: : : : : :

O árbitro, que já aos 18 m. havia mostrado o «cartão amarelo» ao defesa Marques, do Beira-Mar, punindo um desarme faltoso do aveirense sobre Vítor Gomes (e, posteriormente, tinha assinalado diversas faltas contra os minhotos, mas sem ter perfilhado o mesmo critério, esquecendo-se dos «cartões»...), veio a ter trabalho intenso, no segundo meio-tempo, dentro deste específico campo, o da disciplina.

Aos 51 m., o lateral-esquerdo dos auri-negros, Marques, em lance de extrema rudeza, levou a melhor sobre gualter, venceu a oposição de Cartucho e, mais à frente, viu-se derrubado, em falta intencional de Carlos. Ficou sobre o relvado, depois de assistido, e, na marcação do livre, em cruzamento largo de Rodrigo,Inguila surgiu, na frente, a finalizar de cabeça, de saproveitando magífica hipótese de fazer 2-0. Com a baliza aberta, a bola saiu pelo ar...

Os aveirense — até porque os famalicenses, a perder por um golo, tiveram de abrandar o seu «ferrolho»... — movimentavam-se, desde o recomeço, com maior velocidade e mais acutilância, vendo-se a defensiva minhota, de comum, forçada a lances faltosos para impedir o pior... Assim, aos 58 m., em desarme rude sobre Almeida, o «capitão» famalicense, Gualter viu o «cartão amarelo» (em decisão cremos que certa, conquanto Augusto Bailão se mostrasse algo tardio na exibição, surgida como que por imposição do público...).

Mas, aos 65 m., e após castigo prontamente asinalado pelo juiz de campo, punindo falta de Carlos sobre Zèzinho — este último, em atitude condenavel, tirou desforço sobre o seu adversário, agredindo-o a pontapé. Como se impunha, o gesto irreflectido do brasileiro, mereceu o «cartão vermelho».

E tudo se modificou, daí em diante. Com menos uma unidade (e Zezinho, para além de autor do golo, vinha a cotar-se como o atacante que mais e melhor atirava à baliza...), o Beira-Mar perturbou-se, pois, naturalmente, o Famalicão tentou tirar partido da vantagem numérica.

Mas não tiveram êxito os visitantes. Tanto Soares, em excelentes desarmes e oportunos lançamentos largos aos homens da zona intermédia ou ao dianteiro isolado (Edson), como Inguila, sem falhas nos cortes de bolas pelo ar — foram barreiras seguras, inultrapassáveis, contando, de resto com a melhor colaboração dos restantes colegas. E foi assim que, só uma vez, aos 83 m., Domingos teve de empregar-se a fundo, safando o possível golo da igualdade, num forte disparo de Leonardo, em pontapé sem preparação, sob cruzamento largo de Vítor Gomes.

De assinalar que as duas equipas esgotaram as substituições regulamentares: no conjunto aveirense, Jorge entrou em vez de Miranda, aos 60 m., e Vítor Manuel, aos 87 m., ocupou o posto de Rodrigo, a acusar dificuldade, depois de choque com um adversário; e, na turma minhota, Leonardo rendeu Mário Ventura, que se lesionara e fora assistido dentro do rectângulo, aos 63 m., e José Maria entrou em vez de Semião, aos 72 m. — quando o Técnico Peres, dos famalicenses, decidiu deixar de vez o «ferrolho» e procurou pôr a equipa em ataque deliberado.

Nome em evidência: Soares, Edson, Almeida, Rodrigo, Inguila, Marques e Zèzinho (enquanto não comprometeu a sua actuação e deixou sobrecarga de trabalhos e preocupações aos colegas...), no Beira-Mar; e Mário Ventura, Matos, Albino, Cartucho e Vítor Gomes, no Famalicão.

Arbitragem aceitável, imparcial. O sr. Augusto Bailão teve tarefa eriçada de dificuldade, que, em nosso entender, rodeou do melhor modo, na tentativa de salvar o aspecto disciplinar do prélio. Porém, cremos que, aqui, teve falha de vulto, aos 76 m., pois exibiu «cartão amarelo» ao defesa Albino, do Famalicão, cuja falta bem merecia o «vermelho»...

e uma equipa dirigente que, por sua vez, aceitando este desafio, acaba por tornar o clube como a única e definitiva vítima dos esforços, bem intencionados, é certo, mas desordenados e desajustados, envidados por dirigentes que procuram obter, custe o que custar, um primeiro lugar, transformado em símbolo da consumação do ideal desportivo. /.../

O texto reproduzido — transcrito de «A Bola» de 1/Fevereiro/75 — corresponde a parte da INTRODUÇAO do «ESTUDO DA COMISSAO DE REESTRUTURAÇÃO DO BELENENSES», escolhida na reunião do clube lisboeta, em 6/Dezembro/74.

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

23 de Fevereiro de 1975

1 — Leixões — Oriental	....	1
2 — Farense — Sporting	....	2
3 — U. Tomar — Belenenses	......	X
4 — Atlético — Olhanense	....	1
5 — Setúbal — Académico	....	1
6 — Guimarães — Porto	....	2
7 — Sanjoanense — Beira-Mar	...	2
8 — Chaves — Salgueiros	....	1
9 — Alba — Oliveirense	....	1
10 — Montijo — Sesimbra	....	1
11 — Juventude — Peniche	....	1
12 — Almada — Barreirense	....	2
13 — Torres Novas — U. Montemor		1

BASQUETEBOL

contrando-se calandariados os seguintes desafios :

II DIVISÃO — ZONA NORTE — Vilanovense-Paroquial, SANJOANENSE-ILLIABUM, C. D. U. P.-Guifões, e «DANKAL»-Ginásio Figueirense.

III DIVISÃO — ZONA NORTE — Série A — ESGUEIRA-Marinhense e Leixões-Leça. **Série B —** Gaia-Coimbrões, Académico de Coimbra-Sp. Figueirense, Fluvial-Ed. Física, Covilhã-Desportivo de Leça e Torres Novas-GALITOS.

JUNIORES — ILLIABUM-Vasco da Gama, Académico de Coimbra-Leixões, Porto-Sport e Covilhã-SANGALHOS.

JUVENIS — Académico do Porto-Académica, Covilhã - BEIRA-MAR, Académico de Coimbra-Porto e ILLIABUM-Gaia.

FEMININO — II DIVISÃO — Série A — OVARENSE-Gaia e Ed. Física-Académico de Coimbra, **Série B —** C. P. Natação-Covilhã, SANGALHOS-ESGUEIRA e Vilanovense-GALITOS.

RECORTES

pelos clubes no recrutamento dos seus atletas, por exempdo, ou na construção dos seus complexos desportivos.

Infelizmente, é exemplo por demais verificado que os resultados obtidos pelos clubes desportivos, nomeadamente no domínio do futebol, ficam muito áquém dos esforços que esses clubes fazem, quase sempre gastando o que não têm, correndo atrás de miragens que, por o serem realmente, nunca se deixam alcançar. O exacerbamento do espírito competitivo levado ao extremo do que comumente se designa pelo mal da «campeonite» constitui, sem dúvida, a principal razão da crise que atormenta a generalidade dos nossos clubes.

É legítimo perguntar-se por que razão os dirigentes dos clubes não se dispõem a quebrar este círculo vicioso que vai levando os clubes à ruina.

Julgamos que uma das principais causas de tal facto residia no divórcio que, de há anos, se vem notando entre a massa de associados dos clubes e as respectivas equipas dirigentes.

Com efeito, não parecerá exagerado afirmar-se que em muitos clubes se vem verificando como que um desafio entre uma massa associativa que vai pedindo sempre e cada vez mais

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que devido à realização de trabalhos inadiáveis na nossa Subestação e linhas de distribuição, bem como nas redes da U.E.P., será interrompido o fornecimento de energia no *próximo domingo, dia 16 do corrente*, nas horas e locais a seguir indicados:

DAS 8 às 11 HORAS

A todos os postes de transformação da cidade;

DAS 8 às 13 HORAS

A todos os postes de transformação da «Linha Norte» que abrange os lugares de:

Bairro do Vouga, Esgueira, Olho de Água, Matadouros, Est.ª de Tabueira, Quinta do Simão, Monte-Póvoa do Paço, Póvoa do Paço, Barreiro-Póvoa do Paço, Vilarinho, Monte-Cacia, Arrota do Norte, Sarrazola, Cacia I e II, Viso, Presa, Quinta do Gato, Alagoas, Quinta do Torto, Moita da Oliveirinha, Azenha de Baixo, Azurva I e II, Eixo (Sr.ª da Graça), Tabueira e Quintã do Loureiro;

DAS 8 às 17 HORAS

A todos os postes de transformação da «Linha Sul» que abrange os lugares de:

S. Bernardo, Verdemilho-Matadouro, Aradas, Verdemilho, Outeirinho, Leirinhas, Bonsucesso, Coimbrão, Quinta do Picado I e II, Carregueiro e Quintãs.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes das horas fixadas, TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS, para o efeito das precauções a tomar, como ESTANDO PERMANENTEMENTE EM CARGA.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 12 de Fevereiro de 1975.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO,

a) *António Máximo Gaioso Henriques*

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

ENCONTRO NACIONAL DO DESPORTO

AOS PRATICANTES DESPORTIVOS

Um dos objectivos do Encontro Nacional do Desporto (ENDO) consiste em lutar (num contexto mais vasto que visa a sensibilização de todo o país segundo o lema «Desporto Direito do Povo») contra a tendência para submeter o desporto de alto nível (amador ou profissional) à exigências do lucro e do mercado.

Por um lado têm sido debatidos alguns aspectos dessa situação em plenários do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol, onde, aliás, foi preconizado um sindicato único (não ao pluralismo) para os trabalhadores da função desportiva; no que respeita aos praticantes dos clubes mais modestos há sintomas animadores que nos dizem do desejo de toda uma reestruturação da base e reconversão mental por parte desses atletas.

Em relação com os desportistas de alto nível, a nova política da Direcção Geral dos Desportos, pensa que o estatuto desses praticantes deve ser precisado com rigor e satisfeitas as condições de existência necessárias à respectiva actividade na medida em que esses altetas podem contribuir para o desenvolvimento duma actividade cultural e social.

Conclamamos, pois, às reivindicações dos altetas (profissionais ou não) na medida exacta em que essas reivindicações corresponderem aos espírito do processo democrático em curso no nosso país. Na verdade, somos de parecer que é o papel social do campeão que deve inspirar a sua condição e não as leis da concorrência comercial. Acrescentamos que os problemas do amadorismo estão estreitamente ligados a conceitos de classe e que sob pretexto de salvaguardar a qualidade de amador se faz muitas vezes do desporto um meio de realizar lucros sem ao menos conceder ao atleta (a razão de ser do espectáculo desportivo) os direitos próprios de qualquer artista.

Atleta do novo Portugal:

Foi para ti que o desporto se fez e és tu que lhe dá a razão de ser. Não deixes que te roubem o que é teu e que deve ser construído pela tua força e a tua vontade de caminho. Não desconheças que ser atleta não é esquecer o resto da vida para te centrares num minúsculo ponto que se transforma na única razão de existires. Pensa, em suma, que a tua maior e mais brilhante vitória será a de aproveitares este momento fulgurante para cons-

Continua na página 6

Beira-Mar — Partizan

EM AVEIRO, NA 2.ª-FEIRA

Após a recente e memorável jornada internacional a que assistimos, nesta cidade, com a realização do desafio BEIRA-MAR — SELECÇAO DA RÚSSIA, voltamos a ter, em Aveiro, já na próxima segunda-feira, dia 17, nova jornada de andebol de sete de grande nível.

Iniciando, entre nós, uma série de jogos em Portugal (em 18, na Antas, contra o F. C. do Porto; em 19, em Coimbra, contra a Selecção de Esperanças; e, em 20, 21 e 22, em Lisboa, num Torneio Internacional), defrontarão o Beira-Mar os andebolistas jugoslavos do PARTIZAN de Belgrado — justamente considerados dos melhores praticantes mundiais.

Será, sem dúvida, nova jornada para construir marco assinalável, no Desporto Aveirense, o desafio BEIRA-MAR — PARTIZAN, da próxima segunda-feira. O jogo principiará às 22 horas; e, no programa, com início às 21 horas, teremos um encontro complementar, entre duas equipas femininas: Beira-Mar e Académico de Coimbra.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Após o já tradicional interregno verificado na semana do Carnaval, o torneio máximo prossegue, esta noite, com os desafios da décima terceira jornada (segunda da segunda volta), que tem o seguinte programa geral :

V. Setúbal — Porto (13-18)
Técnico — Desp. Portugal (15-11)
Almada — Passos Manuel (19-11)
Académico — Sporting (7-26)
Benfica — Belenenses (21-18)
C. Ourique — BEIRA-MAR (15-24)

II DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da jornada

Sábado

OVARENSE — Braga . . . 27-25
GALITOS — ESPINHO . . . 16-26

Domingo

OVARENSE — F. Holanda . 17-16

Classificação actual

ESPINHO, 6 jogos, 16 pontos. OVARENSE, 7 jogos, 15 pontos. Sporting de Braga, 6 jogos, 13 pontos. Francisco de Holanda, 6 jogos, 10 pontos. Bairro Latino, 5 jogos, 9 pontos. GALITOS, 6 jogos, 7 pontos.

Jogos para este fim-de-semana

Hoje, à noite

Bairro Latino — F. de Holanda

Amanhã, à tarde

Bairro Latino — Braga

FUTEBOL

Beira-Mar, 1 Famalicão, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Augusto Bailão, de Lisboa, coadjuvado pelos srs. Fernando Correia e Carlos Duarte — «bandeirinha» que acompanharam, respectivamente, os ataques do Beira-Mar e do Famalicão.

As equipas :

BEIRA-MAR — Domingos; Cândido, Inguila, Soares e Marques; José Júlio, Rodrigo e Almeida; Miranda, Edson e Zèzinho.

FAMALICAO — Matos; Gualter, Carlos, Albino e Martinho; Semião, Cartucho e Silva; Vítor Gomes, Mário Ventura e Germano.

Substituições — No Beira-Mar, Jorge (60 m.) e Vítor Manuel (87 m.) jogaram nos postos de Miranda e Rodrigo; e, no Famalicão, Leonardo (68 m.) e José Maria (72 m.) renderam, respectivamente, Mário Ventura e Semião.

Marcador: Zèzinho, aos 33 m.

«Cartão vermelho», aos 65 m., para Zèzinho, por pontapear um adversário; e «cartões amarelos», aos 18 m., para Marques (Beira-Mar) aos 58 m., para Gualter (Famalicão) e aos 76 m., para Albino (Famalicão) — todos por jogadas rudes, à margem da lei...

●

Em Domingo de Carnaval, as turmas, colocadas em igualdade de pontos, no posto cimeiro da Zona Norte do Campeonato Nacional da II Divi-

Continua na página 6

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO

REGISTO DA ZONA NORTE

Resultados da 23.ª jornada

OLIVEIRENSE — U. Coimbra 0-2
Tirsense — Paços Ferreira . 3-2
Régua — Penafiel 3-0
Riopele — Varzim 1-0
FEIRENSE — Braga 1-0
LUSITANIA — Fafe 1-0
BEIRA-MAR — Famalicão . . 1-0
Salgueiros — SANJOANENSE 5-0
Vilanovense — Chaves . . . 1-0
ALBA — Gil Vicente . . . 0-2

Jogos para amanhã (6.ª jornada)

Paços Ferreira — OLIVEIRENSE
Penafiel — U. Coimbra
Varzim — Tirsense
Braga — Régua
Fafe — Riopele
Famalicão — FEIRENSE
SANJOANENSE — LUSITANIA
Chaves — BEIRA-MAR
Gil Vicente — Salgueiros
ALBA — Vilanovense

Tabela classificativa

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
BEIRA-MAR	22	11	7	4	36-14	29
Famalicão	22	11	5	6	21-20	27
Braga	22	10	6	6	21-15	26
Riopele	22	10	5	7	29-21	25
Penafiel	22	8	8	6	21-15	24
SANJOAN.	22	9	6	7	21-24	24
Salgueiros	22	9	5	8	37-31	23
Varzim	21	7	8	6	30-18	22
Gil Vicente	22	9	4	9	28-22	22
P. Ferreira	22	8	6	8	32-27	22
Fafe	22	8	6	8	19-18	22
Régua	22	8	6	8	21-31	22
LUSITANIA	22	7	7	8	31-21	21
U. Coimbra	22	9	2	10	32-33	21
Chaves	21	6	8	7	17-19	20
OLIVEIR.	22	6	7	9	23-34	19
ALBA	22	9	1	12	22-38	19
Vilanovense	22	5	7	10	14-25	17
FEIRENSE	22	6	5	11	16-37	17
Tirsense	22	6	4	12	21-38	16

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO — 17.ª jornada

Valonguense — Mealhada . . 1-1
Estarreja — Cortegaça 1-2
Arrifanense — S. Roque . . . 2-2
Pinheirense — Paivense . . . 1-0
Arouca — S. João de Ver . . 2-1
Bustelo — Cesarense 2-0
Esmoriz — Fermentelos . . . 3-1
Luso — Avanca 5-2

O Arrifanense segue no comando, destacado, com 47 pontos, contra 39 do Cortegaça, segundo classificado. Na cauda da classificação, o Pinheirense soma 24 pontos.

II DIVISÃO — 1.ª jornada

Fogueira — Bustos 1-1
Gafanha — Beira-Vouga . . . 3-1
Calvão — Sosense 2-2
Pampilhosa — Severense . . . 1-1
Amoreirense — Macinhatense . 1-4
Fajões — Fiães 1-4

JUNIORES — 21.ª jornada

Gafanha — Lamas 1-1
Mealhada — Cortegaça 4-0
Avanca — Lusitânia 2-1
Arrifanense — Bustelo 6-1
Valonguense — Estarreja . . . 3-1
Recreio — S. Roque 0-1

A uma jornada do termo da prova, a turma do União de Lamas assegurou, virtualmente, a conquista do título.

JUVENIS — 3.ª jornada

— Fase Final —

I Série— Estarreja — Feirense, 0-1. **II Série** — Sanjoanense — Beira-Mar, 2-2. **III Série** — Recreio de Águeda — Lamas, 1-3. **IV Série** — Alba — Paços de Brandão, 1-1. **V Série** — Anadia — Valecambrense, 0-0. **VI Série** — Arrifanense — Arouca, 1-1. **VII Série** — Oliveira do Bairro — Lusitânia, 3-0. **VIII Série** — Avanca — Gafanha, 4-0.

Nas várias séries, os guias são os seguintes clubes: Feirense, Beira-Mar, Lamas, Paços de Brandão, Espinho, Arouca, Oliveira do Bairro e Avanca.

INICIADOS

Resultados da jornada

Gafanha — Arrifanense . . . 0-3
Avanca — Estarreja 2-3
Bustelo — Beira-Mar 0-2
Espinho — Oliveirense 1-2

XADREZ DE NOTÍCIAS

● No passado sábado, em jogos em atraso dos Campeonatos Nacionais de Basquetebol, Zona Norte, apuraram-se os seguintes resultados: **II Divisão** — Vilanovense, 57 — ILLIABUM, 59. **III Divisão** — Leixões, 95 — Efacec, 25. **Feminino/ /II Divisão — Vilanovense, 29 — SANGALHOS, 30.**

● O Campeonato Regional de «Corta-Mato» organizado pela Associação de Desportos de Aveiro, na manhã de domingo, teve os seguintes vencedores individuais:

Infantis — Anabela Oliveira (Furadouro) e Amilcar Teixeira (Estarreja). **Iniciados** — Glória Marques (Estarreja) e Manuel Viela (Ovarense).

Por equipas, a classificação foi a seguinte: **Infantis-Femininos** — Sanjoanense, 40 pontos; e Escola Preparatória António Sérgio, 82. **Infantis-Masculinos** — Ovarense, 34 pontos; Escola Preparatória António Sérgio, 62; e Sanjoanense, 136. **Iniciados-Femininos** — Estarreja, 21 pontos; Sanjoanense, 53; Ovarense, 77; e Furadouro, 80. **Iniciados-Masculinos** — Ovarense, 32 pontos; e Sanjoanense, 57.

● As **II Olimpíadas dos Bancários de Aveiro** prosseguem hoje, com os derradeiros encontros da terceira eliminatória do Torneio de Ténis de Mesa, a que se seguirão também os jogos da «poule» final.

Ainda este mês, nos dias 22 e 23, teremos nova modalidade — o ciclismo, com as provas em linha e contra-relógio.

● A Associação de Desportos de Aveiro marcou para amanhã, com início às 9.30 horas, nos terrenos anexos ao Campo de Jogos do Forte da Barra, o Campeonato Regional de «Corta-Mato», nas categorias de juvenis, juniores e seniores (masculinos e femininos).

● Voltando a vencer o Beira-Mar, agora por 10-8 (contra 7-6, no jogo da primeira «mão», disputado em Aveiro), a turma da Sanjoanenes conquistou o Campeonato de Juvenis de Aveiro, em andebol de sete.

RECORTES

RUBRICA COORDENADA PELO DR. LÚCIO LEMOS

"CAMPIONITE" PRINCIPAL RAZÃO DA CRISE QUE ATORMENTA OS CLUBES

/.../ As condições sócio-desportivas e as exigências económico-financeiras enquadram hoje os clubes desportivos em padrões de vida radicalmente diferentes daqueles em que germinaram, se desenvolveram e expandiram, chegando muitos casos a atingir assinalável projecção além-fronteiras.

Este acrescer de responsabilidades constituiu, ao longo dos anos, a razão profunda da mutação operada na estrutura dos clubes desportivos. De um amadorismo puro, todo feito da vivência em grupo de um ideal de prática desportiva, vai-se tendendo, progressivamente, para uma especialização que virá a impor a procura de uma resolução para o dilema fundamental da prática desportiva ao nível de clubes: amadorismo ou profissionalismo.

E bem se compreende que assim seja, dado o natural anseio de os clubes desportivos, na defesa ou conquista dos lugares cimeiros nas competições em que participam, cada vez exigirem melhores resultados aos seus atletas, proporcionando-lhes, por outro lado, as condições de preparação adequadas à obtenção do mais elevado rendimento, compatível com as condições naturais dos altetas.

Fácil é compreender como somente em regime de estreita profissionalização da actividade desportiva, se poderá responder às crescentes exigências perante as quais os altetas são colocados.

Ora, paralelamente, vamos assistindo a uma indispensável adequação das estruturas técnico-administrativas dos clubes às condições decorrentes da instauração do profissionalismo na prática desportiva.

Assim vemos os clubes começarem a assumir, em certo grau, tipos de organização empresarial,chegando mesmo, em alguns países, a verem-se clubes revestirem a forma de sociedades comerciais.

Só que, enquanto numa destas sociedades é possível, através de um estudo técnico-económico cuidado, avaliar, com elevado grau de rigor, quais os resultados potenciais de uma política de investimento, o mesmo não sucede nos clubes desportivos, onde é perfeitamente aleatório o resultado que possa advir dos dinheiros investidos

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 6.ª jornada (em atraso)

Sport — Académico 64-54
Sporting — Belenenses . . . 69-65
Algés — Benfica 62-73
SANGALHOS — Académica . 81-50
Porto — Cuf 90-40

Jogos para hope (10.ª jornada)

Benfica — Belenenses
Cuf — Académica
Sport — SANGALHOS
Algés — Académico
Porto — Sporting

OUTROS CAMPEONATOS

Depois da paragem já habitual, na época carnavalesca, os diversos campeonatos nacionais retomam, este fim-de-semana, o seu curso normal, en-

Continua na pág. 6